

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 47 - Agosto de 2024

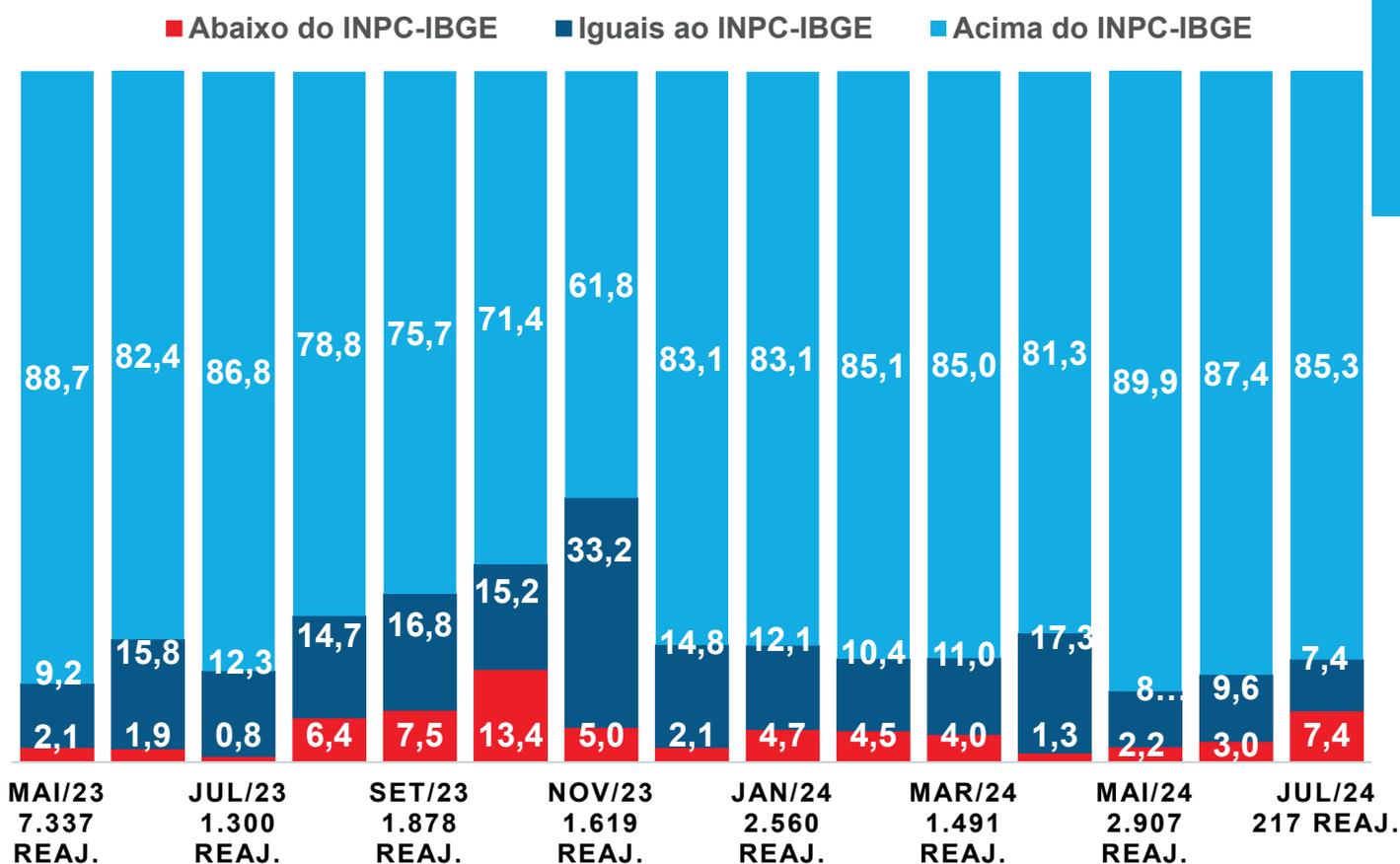
DIEESE

Os reajustes salariais de julho de 2024

A análise das negociações das categorias com data-base em julho, cujos instrumentos coletivos foram registrados no Mediador até 12 de agosto, revela que 85,3% dos reajustes salariais apresentaram ganhos reais, na comparação com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). O resultado mostra que o comportamento observado desde dezembro de 2023, de reajustes acima da inflação em cerca de 85% das negociações, se mantém. No entanto, aumentou a proporção de resultados que não repuseram as perdas. Em julho, isso ocorreu em 7,4% dos casos.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

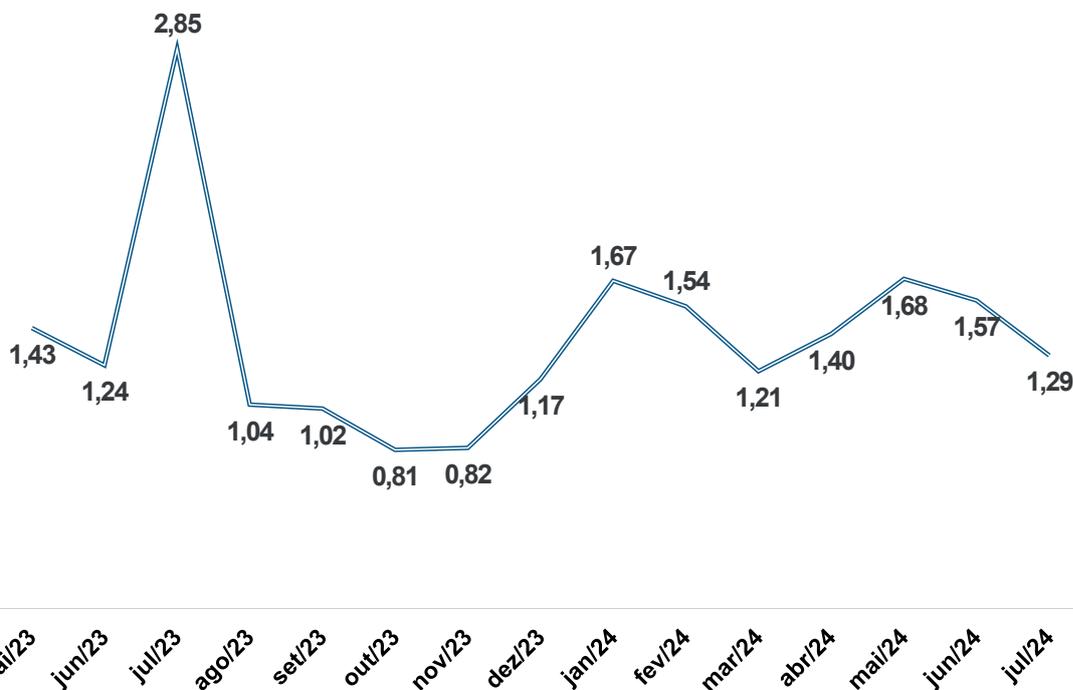
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 13/08/2024

Varição real média dos reajustes

A variação real média de julho, dos 217 reajustes analisados até o momento, é igual a 1,29%. Esse percentual é o segundo menor registrado em 2024, à frente somente do observado em março.

Gráfico 2

Varição real média dos reajustes salariais, por data-base (em %)
Brasil, últimas 15 datas-bases

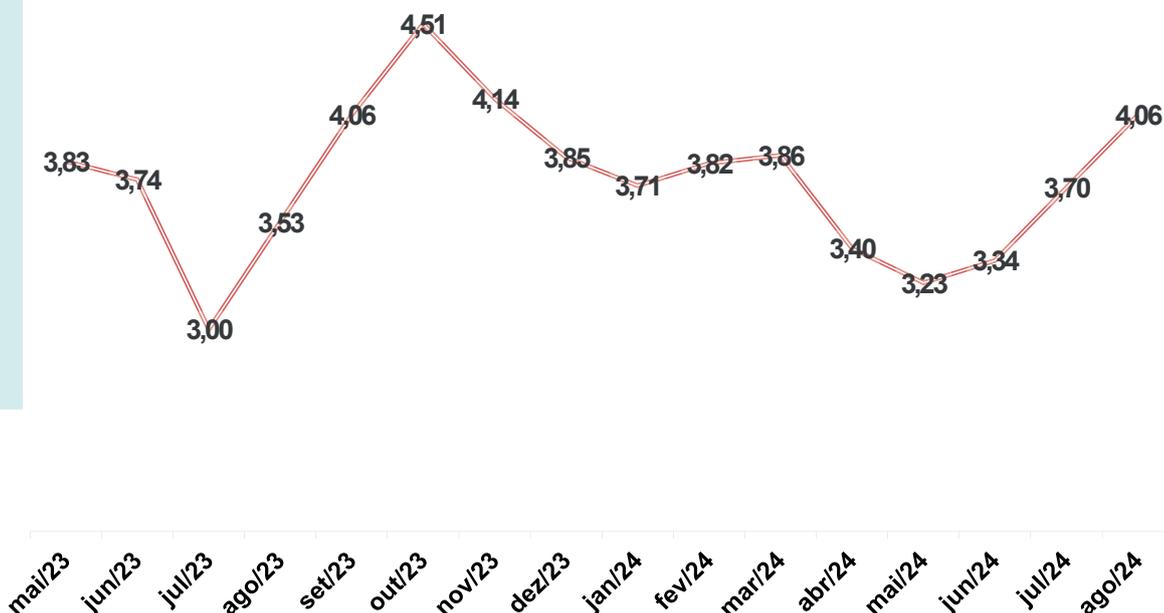


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 12/08/2024

Reajuste necessário

O valor do reajuste necessário, equivalente à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores, subiu pela terceira vez desde maio. Para as categorias que negociam em agosto, o reajuste necessário é de 4,06%.

Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %)
Brasil, maio a agosto de 2024

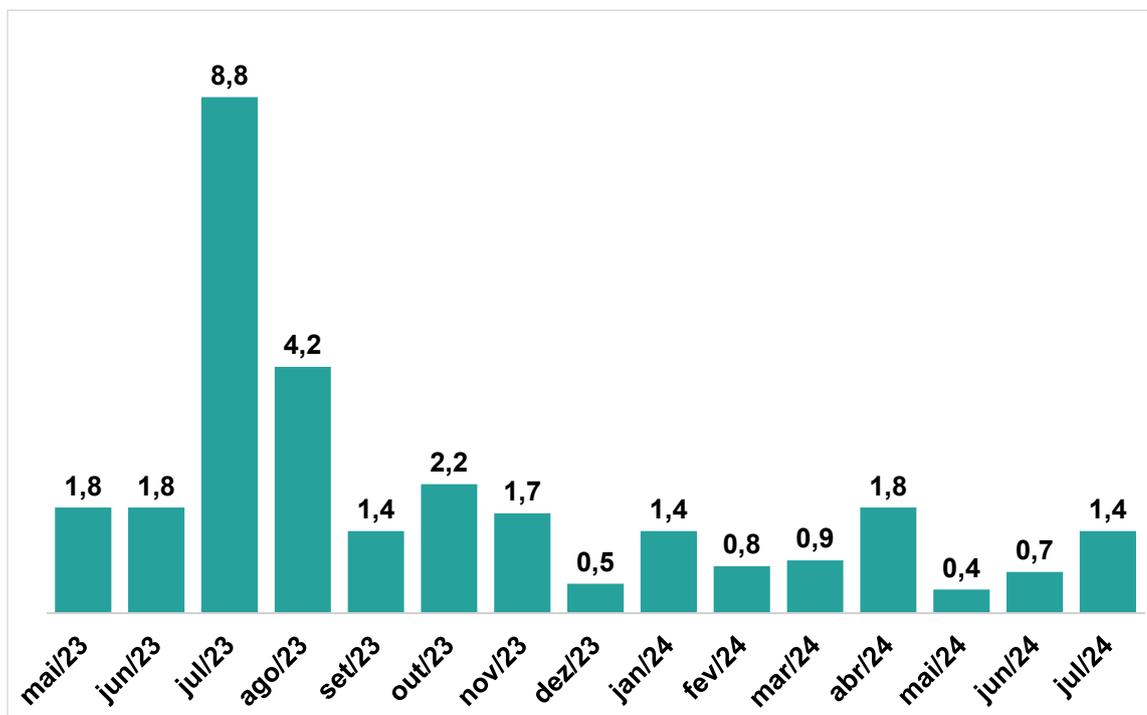


Fonte: IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

O parcelamento dos reajustes continua sendo pouco utilizado pelas categorias em 2024. Em julho, apenas três das 217 negociações analisadas (1,4%) adotaram essa forma de pagamento.

Gráfico 4
Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases- Brasil, últimas 15 datas-bases

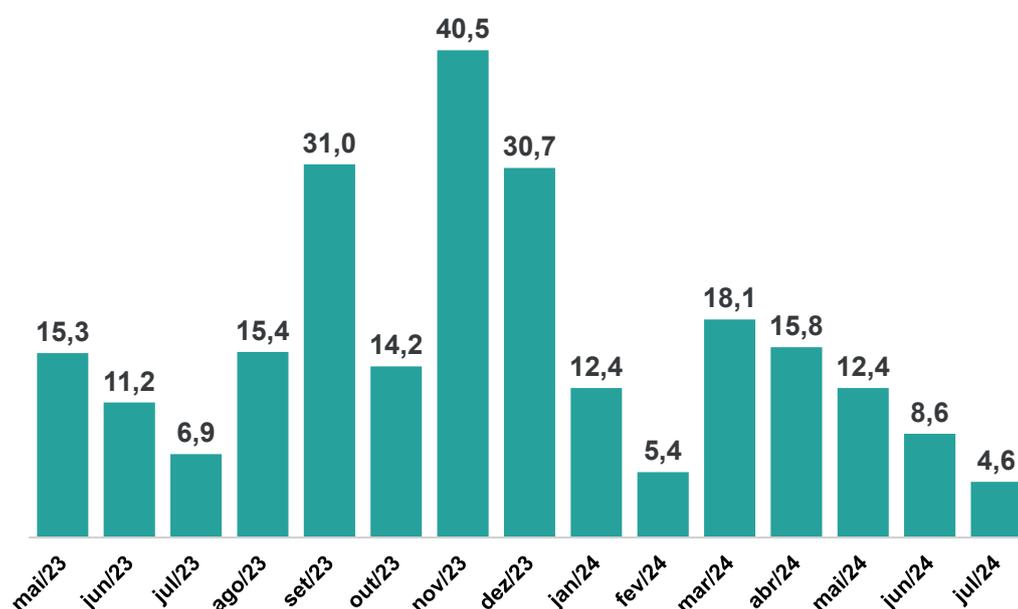


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 12/08/2024

Reajustes escalonados

Quanto aos reajustes escalonados, aqueles pagos em valores diferenciados de acordo com a faixa salarial dos trabalhadores ou tamanho da empresa, houve nova queda: em julho, o percentual foi de 4,6%.

Gráfico 5
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases

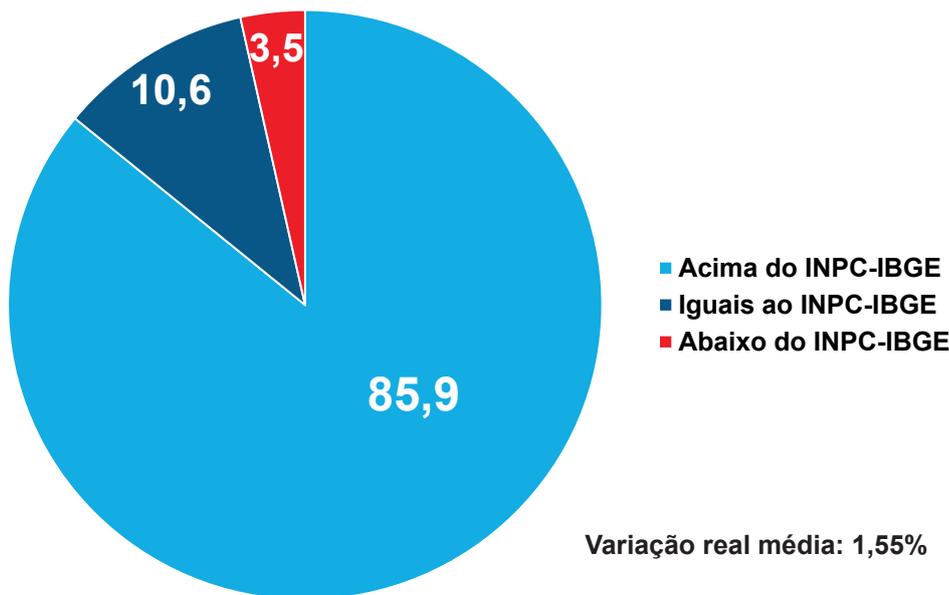


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 12/08/2024

Distribuição dos reajustes em 2024

Devido aos resultados quase uniformes das negociações salariais nas datases bases no ano, o cômputo geral de 2024 mantém-se parecido com o relatado nos Boletins anteriores. Cerca de 86% dos 8.809 reajustes analisados até o momento registraram ganhos reais acima do INPC, outros 10,6%, resultados iguais a esse índice inflacionário, e apenas 3,5% ficaram abaixo dele. A variação real média em 2024 é, até julho, equivalente a 1,55% acima do INPC.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a julho de 2024



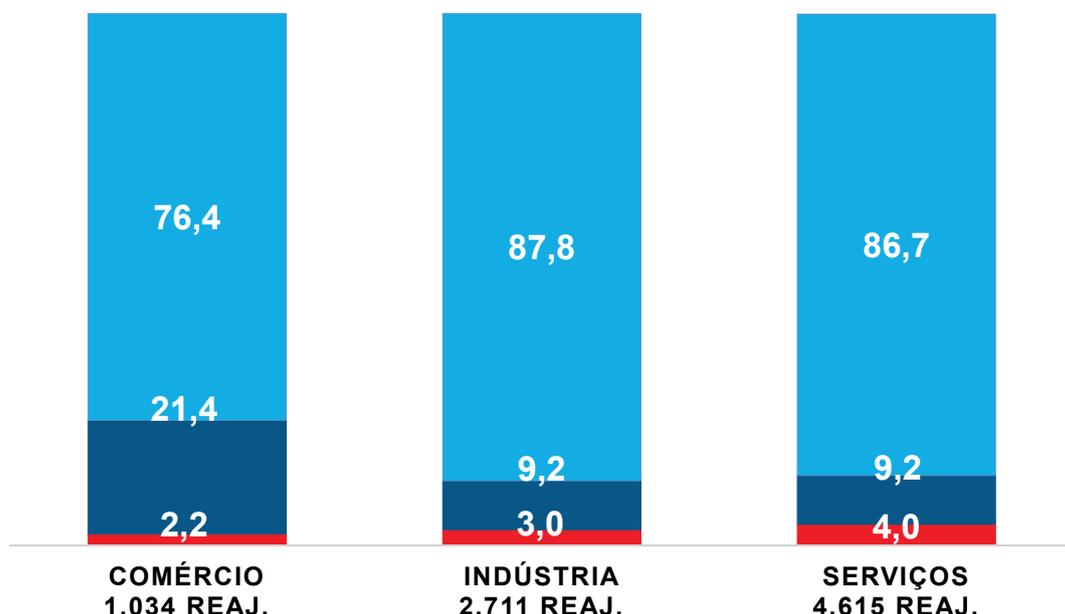
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC.
 Elaboração: DIEESE.
 Obs.: Situação em 12/08/2024

Resultados por setor econômico

Entre os setores econômicos analisados, a indústria e os serviços seguem com resultados muito parecidos, com aumentos reais em 87,8% e 86,7% dos casos, respectivamente; reajustes iguais ao INPC em 9,2% das negociações; e abaixo dele em, respectivamente, 3% e 4%. No comércio, há uma incidência menor de ganhos reais (76,4%), mas também de reajustes abaixo da inflação (2,2%), o que faz com que o setor registre o maior percentual de resultados iguais ao índice de variação dos preços (21,4%).

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Setores econômicos selecionados
Brasil, janeiro a julho de 2024

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE



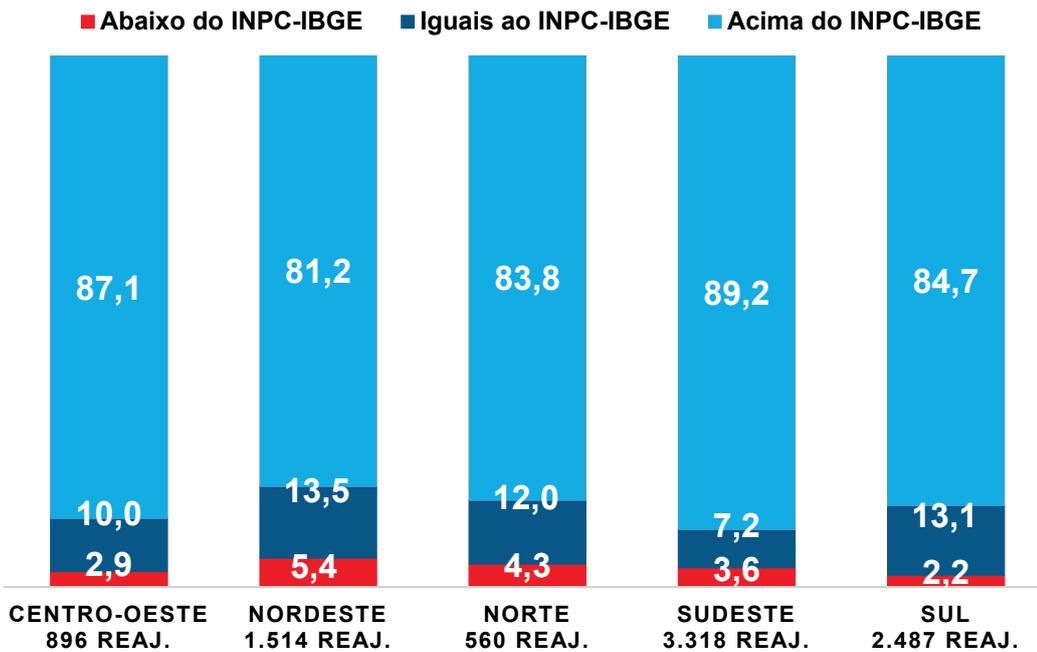
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC.
 Elaboração: DIEESE.
 Obs.: Situação em 12/08/2024

Reajustes por região geográfica

Todas as regiões seguem com aumentos reais em mais de 80% dos reajustes analisados, mais frequentes nas negociações do Sudeste (89,2%). Reajustes iguais ao INPC variam entre 7,2% (Sudeste) e 13,5% (Nordeste) dos casos; e abaixo desse índice, entre 2,2% (Sul) e 5,4% (Nordeste).

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a julho de 2024



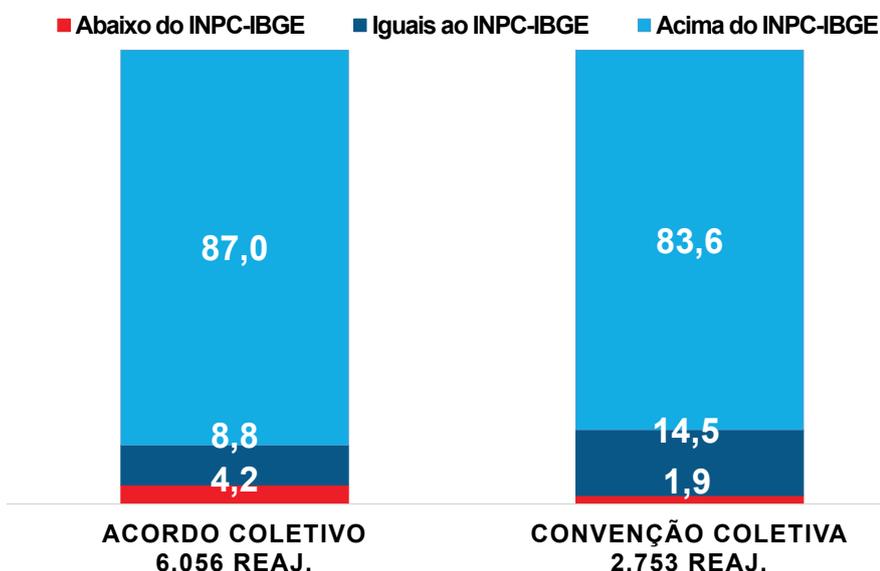
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 12/08/2024

Resultados por tipo de instrumento coletivo

No recorte por tipo de instrumento assinado, os aumentos reais permanecem ligeiramente mais frequentes entre os acordos coletivos, mas entre as convenções, resultados abaixo do INPC têm menor incidência (1,9%).

Gráfico 9

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) Brasil, janeiro a julho de 2024



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 12/08/2024

Pisos salariais

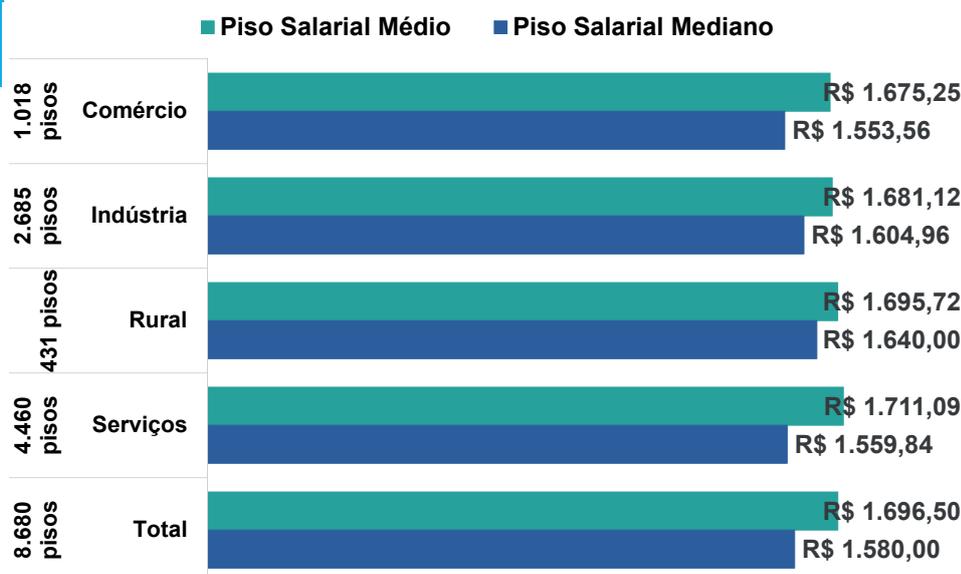
Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados. O valor mediano sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

O valor médio dos pisos salariais analisados nos primeiros sete meses do ano foi de R\$ 1.696,50; e o valor mediano, R\$ 1.580,00.

Na comparação entre os setores, o maior valor médio pertence aos serviços (1.711,09); e o maior valor mediano, ao setor rural (R\$ 1.640,00). Já os menores valores médio e mediano agora pertencem ao comércio (R\$ 1.675,25 e R\$ 1.553,56, respectivamente).

Gráfico 10

Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, janeiro a julho de 2024



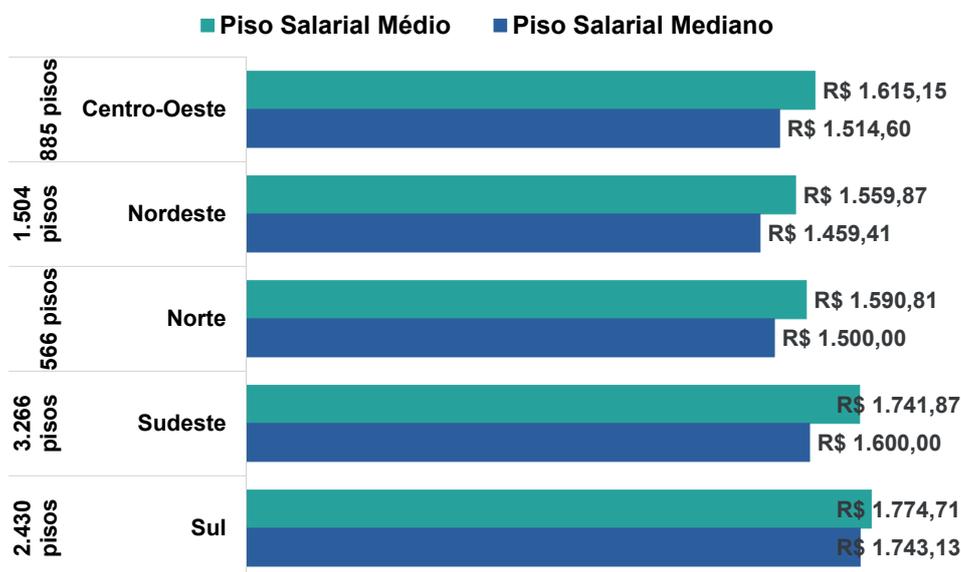
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE, nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 12/08/2024

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos continuam na região Sul (respectivamente R\$ 1.774,71 e R\$ 1.743,13); e os menores, no Nordeste (respectivamente R\$ 1.559,87 e R\$ 1.459,41).

Gráfico 11

Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a julho de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 12/08/2024